



# REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

A Velha Mensagem é  
Sempre Nova e Verdadeira.

Pág. 3

## Mais Evangelismo Pessoal

Por ERNEST LLOYD

*O Evangelho é algo de pessoal e como tal se dirige a cada indivíduo. Deus tem cuidado dos homens individualmente. Chama as Suas ovelhas pelo seu nome. Não somos dentes de uma roda, nem grãos de areia. Somos filhos e o Pai ama cada um de nós.*

*Será o amor de Deus alguma influência vaga e confusa que nos envolve a todos no Seu abraço impessoal? Não, não é. Diz-se e com verdade que não há agregados a este respeito. Não há efeitos plurais. É a ternura que toma nos braços cada um destes pequeninos.*

*Platão ensinou que os homens deviam perder-se no estado, mas Cristo ensina que cada alma deve manter bem firme a sua própria entidade individual. "Não há nada por atacado acerca do juízo", escreve um piedoso ministro. "Os 144 000 não vão ser apresentados como uma sólida brigada e receber um louvor grandioso, indiscriminado e clamoroso. O juízo vai ser um assunto pessoal, um momento de doce intimidade — 'bem está, servo bom e fiel.'"*

*Há uma tendência fatal para nos livrarmos das responsabilidades individuais e pensar na responsabilidade em conjunto. Deus não tratará, a respeito da eternidade, com nações, igrejas ou famílias, mas dirigir-Se-á a nós como indivíduos. E assim é com a difusão do Evangelho, no qual Cristo é "a luz verdadeira que alumia a todo o homem" e o prepara para um lugar definido no Reino de Deus, se seguir o Mestre até ao fim.*

*O primeiro capítulo de João tem sido chamado o "capítulo dos que acharam." João achou Jesus, Jesus achou Filipe, Filipe achou a Natanael, e Natanael achou a Pedro e "levou-o a Jesus". Esta pequena frase diz-nos como começou a igreja cristã. Apenas dois homens, saindo cada um a encontrar outro. A grande obra de nosso Senhor Jesus foi achar homens e treiná-los. A Sua tarefa suprema era pôr o Seu selo sobre o pequenino grupo de homens humildes. Falou dos mais profundos segredos quando tinha apenas um único ouvinte. Na cruz o Seu coração foi tocado pelo interceder de um pobre sofredor, e ele era um ladrão. Nosso Senhor não esperou que se reunissem grandes multidões.*

*Muitos obreiros do Evangelho desejam grandes congregações. Uma multidão é muito animadora, mas Jesus evitou frequentemente as multidões. Ele buscava o homem, a mulher. E a nós, diz-nos: «Ide ... e pregai o evangelho a toda a criatura.» Milhões andam nas trevas às apalpadelas. Perderam o caminho. Mas muitos desejam ansiosamente a luz. Que a nossa ambição pessoal seja estarmos sempre prontos a comunicar as alegres novas a todos aqueles que são estranhos à graça e a Deus.*

*A maior parte das pessoas tiveram o primeiro contacto com a vida cristã por causa da influência directa de vidas e esforços cristãos individuais. A nossa grande necessidade hoje é de maior fidelidade da parte de cada membro de igreja nas fileiras do evangelismo pessoal. "Se a nossa religião não é verdadeira, somos forçados a mudá-la; se o é, somos forçados a propagá-la."*

## SUMÁRIO

Mais Evangelismo Pessoal  
A Velha Mensagem é sempre nova  
e verdadeira  
Fala o Presidente da nossa Divisão  
O Deus da era espacial  
Que é o Legalismo?  
Comer, Fumar e Beber  
Após 125 anos  
Através do Mundo Adventista  
Choro e Arrependimento  
Notícias do Campo  
Não haverá aceitação para ti?

FEVEREIRO 1970

ANO XXXI N.º 281

Director e Editor:  
ERNESTO FERREIRA

Administrador:  
D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:  
A. CASACA, E. FERREIRA,  
J. M. MATOS, M. MIGUEL,  
O. COSTA e P. RIBEIRO

Proprietária:  
UNIÃO PORTUGUESA  
DOS ADVENTISTAS DO  
SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:  
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17  
LISBOA

Composto e impresso na  
SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LDA.  
Rua de D. Estefânia, 195 — Lisboa

Assinatura anual: 50\$00  
Número avulso: 5\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



# Evangelismo Mundial

No próximo mês de Junho vai realizar-se em Atlantic City, nos Estados Unidos, mais uma sessão da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Nessa altura serão apresentados relatórios do que Deus tem feito através do Seu povo durante o último quadriénio e serão estabelecidos planos para um mais eficiente cumprimento do imperativo missionário da Igreja.

Grande é a tarefa que está diante de nós como povo: dar a conhecer ao Mundo o Evangelho eterno dentro do quadro da verdade presente. Cumpre-nos não só anunciar as boas novas da salvação com todos os privilégios e deveres que ela implica, mas também despertar as mentes para as grandes realidades dos nossos dias — o prosseguimento actual do Juízo seguido pela próxima vinda de Jesus; a crescente apostasia de Babilónia; a guarda do Sábado cristão como sinal de lealdade à soberania de Deus.

Mais do que isso: é nosso privilégio não só desejar a segunda vinda de Jesus mas apressar a realização desse incomparável evento.

Como conseguir tão gigantesco objectivo? Por meio do evangelismo à escala mundial.

O evangelismo exige a mobilização de todas as nossas energias espirituais e físicas, de todos os departamentos da Igreja, de todas as potencialidades da mesma.

Mas não há nenhum empreendimento de valor que não requeira sacrifício e dinheiro

É por isso que por altura da sessão da Conferência Geral será levantada uma oferta para o Evangelismo Mundial. Todos os campos do Mundo estão fazendo preparativos para dar uma boa participação. É nesse sentido que nós, como os outros campos, estamos destinando a esse efeito as ofertas especiais de 14 de Março e 16 de Maio.

Dentro da admirável organização adventista, as importâncias que dermos nessas ocasiões não serão perdidas para o evangelismo no território da União Portuguesa. Pelo contrário, ser-nos-ão devolvidas, acrescentadas da ajuda de outros campos mais ricos ou com maior número de membros do que nós.

Estamos certos de que a nossa participação não irá ser mesquinha.

Depende da nossa visão do trabalho a realizar e do nosso interesse pelo avanço da Causa de Deus.

Depende, sobretudo, do nosso amor. Sem ele, tudo o que fizermos, até mesmo as ofertas que dermos, não terá valor algum. Como escreveu Teixeira de Pascoais,

Trabalho sem amor é improdutivo.  
Sòmente é verdadeiro, eterno e vivo  
O que produz o amor.  
O mais é fumo e sombra e vão rumo!

ERNESTO FERREIRA

REVISTA ADVENTISTA

# A velha mensagem é sempre nova e verdadeira

Por Robert H. Pierson  
Presidente da Conferência Geral

Vivemos em dias de grandes transformações. Todo o nosso mundo se desprendeu súbitamente de suas tradicionais amarras e está vogando à deriva não sabemos para onde.

Politicamente as nações estão fermentando. Em anos recentes muitos países se emanciparam, quer violenta quer pacificamente, tendo deixado o ninho da nação que lhes serviu de mãe e procuram agora agitar as suas independentes asas.

Após uma década de vertiginoso avanço tecnológico os homens chegaram à lua. Os horizontes recuaram milhões de quilômetros. Novos panoramas desafiam o explorador do espaço. O mundo da ciência jamais voltará a ser o mesmo.

O mundo da religião também está sofrendo estranhas e decisivas transformações. A fé dos seus pais já não basta para a geração dos mais novos nem para muitos teólogos inconformistas sempre prontos a escandalizar os seus contemporâneos.

Moralmente a nossa geração está experimentando uma autêntica revolução. Normas, honradas pelo tempo, acerca da conveniência, da modéstia e da honestidade estão-se desmoronando como castelos de cartas. Por toda a parte se têm alastrado os movimentos dos beatniks, dos hippies e de outros semelhantes.

Mudar por mudar está no próprio ar que respiramos.

“Encontra-se largamente espalhada a ideia de que nada, absolutamente nada, pode ser deixado como está”, escreve o ex-senador do Kansas, Frank Carlson. “Todas as coisas têm de mudar, sem se ter em conta se a mudança é boa ou má, acertada ou errada, fácil ou difícil, necessária ou desnecessária.” (1)

Quanto a mim, acredito em mudanças — certamente os tempos em que vivemos requerem de nós, tanto obreiros como membros, que nos adaptemos, que nos mantenhamos alerta perante os rápidos movimentos do mundo que nos cerca e tornemos o nosso apelo significativo para os nossos tempos. Nossos regulamentos, nossos planos e programas devem adaptar-se à trepidante era em que vivemos e servimos. Mas também concordo com o Sr. Carlson quando acrescenta: “Nenhuma pessoa inteligente discute a necessidade de usar pontos de interrogação quanto a muitas de nossas ideias e práticas herdadas do passado. Mas quando o ponto de interrogação se converte num totém ou num altar perante o qual se supõe

que todos devem depor as suas ofertas sacrificiais, ultrapassam-se os limites gerais do senso comum e do são discernimento e caiu-se numa idolatria material e num declive que levará sem dúvida a um certo grau de loucura espiritual.” (2)

O apóstolo Paulo adverte-nos quanto às transformações que ocorreriam nos últimos dias do mundo religioso. “Haverá homens (...) mais amigos dos deleites do que amigos de Deus; tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela.” 2 Tim. 3:2-5.

Comentando esta declaração de Paulo, um escritor descreveu o clima religioso dos nossos dias nestes termos: “Paulo viu que antes de volta de Cristo haveria um transviado e subtil liberalismo, na realidade um levemente disfarçado paganismo, apresentando-se sob o nome de Cristianismo, com maneiras devotas e piedosas adornos preocupado apenas com exterioridades e cerimônias. Os dirigentes do movimento ocupam os púlpitos populares; dominam os corpos docentes dos colégios, seminários e universidades da América. Negam a divindade de Cristo, o Seu poder criador, o Seu nascimento virginal, os Seus milagres de amor, a Sua morte vicária, o Seu sangue expiatório, a Sua ressurreição, a Sua ascensão, a certeza da Sua segunda vinda, e o Seu divino poder para purificar e transformar a vida.

“Temos chegado à convicção”, como afirmou um proeminente eclesiástico, ‘de que se podemos controlar e explorar o mistério das estrelas em cima e da alma dentro de nós, não necessitamos de Deus, o substituímos o Deus vivo por uma das Suas próprias criações. Substituímos a realidade pela relatividade; a oração pela psicologia; o pecado por um complexo de inferioridade; o culto de família por controle social; a conversação pela auto-sugestão; a revelação pela acção reflexa; o temor de Deus pela intimidação astronômica; o poder do Espírito pelo espírito das rodas.’”

## Necessita a Mensagem Adventista de uma Actualização?

Necessitamos de reestudar as verdades que nos tornaram o povo que somos? Três gerações de adventistas do sétimo dia tornaram necessária uma reavaliação da mensagem que se levanta como a razão de ser da nossa existência?

A serva do Senhor diz claramente que não devíamos cessar de estudar e investigar a verdade. “Deles (do Seu povo) exige Deus contínuo progresso no conhecimento de verdade, e no caminho da santidade.” (3)

A mensagem que Deus deu a este povo veio através de dias de estudo e noites de oração. “Ele deu ao Seu povo uma cadeia ordenada de verdade bíblica, clara e lógica. Esta verdade é de origem celeste e tem sido investigada como um tesouro oculto. Tem sido cavada por meio de cuidadosa investigação das Escrituras e por meio de muita oração.” (4)

As grandes doutrinas que nos têm suscitado como povo separado e peculiar resistirão à prova do tempo. “Nenhum traço da verdade que tornou o povo adventista do sétimo dia o que ele é, deve ser apagado. Temos antigos marcos da verdade, da experiência e do dever, e cumpre-nos defender firmemente nossos princípios em face do mundo.” (5)

Haverá novos horizontes de verdade a explorar. Pelo Seu Espírito, Deus continuará a guiar o Seu povo. “Em cada época há novo desenvolvimento da verdade, uma mensagem de Deus para essa geração.” (6)

Mas a revelação de nova verdade não invalida a velha verdade dada por Deus ao Seu povo. “As velhas verdades são todas essenciais; a nova verdade não é independente da antiga mas desdobramento dela. Só compreendendo as velhas verdades é que podemos entender as novas.” (7)

Haverá sempre, sem dúvida, áreas periféricas em que não pode ser atingida unanimidade de opinião. Podemos viver em paz uns com os outros mantendo pontos de vista divergentes no que diz respeito a essas áreas. Certas profecias, alguns textos obscuros, podem encontrar variados expositores. Isto é de esperar e continuará provavelmente até ao fim. Mas sobre os grandes princípios essenciais devemos manter-nos unidos. O tempo não mudou esses velhos marcos. Três ou quatro gerações de adventistas do sétimo dia não mudam a verdade fundamental básica!

O discípulo João escreveu a cristãos da segunda e terceira geração que estavam começando a perder a glória e o esplendor do Evangelho. A emoção dos primeiros dias da descoberta de Cristo estava prestes a desaparecer. Eles tinham perdido o calor e a urgência da mensagem.

Alguns dentro desta igreja da terceira geração estavam sendo atraídos pelas novas filosofias dos tempos. O gnosticismo prometia novos e compensadores horizontes. Alguns membros foram engodados. Convenceram-se de que o seu velho Evangelho devia adaptar-se ao pensamento contemporâneo. Desejavam actualizar as palavras de Cristo e torná-las “significativas” para os novos tempos.

J. B. Phillips traduz a mensagem de João para estes cristãos da terceira geração desejosos de mudanças, da seguinte maneira: “Não vos apresento um novo mandamento, meus irmãos. É já velho, o original que todos vós conheceis bem. Mas apesar de se tratar de uma mensagem realmente antiga, que vos trago de novo, sei que é sempre nova e sempre verdadeira.” 1 João 2:7,8.

Lêde a primeira Epístola de João. Notai como ele salienta os velhos marcos do Evangelho — a eficácia do sangue de Cristo, o juízo, a obrigatoriedade dos mandamentos, o Segundo Avento, o amor pelos irmãos, e a separação do mundo. Ele torna claro o facto de que há algumas verdades intemporais, eternas.

Isto ainda é hoje verdade. Os grandes fundamentos da mensagem adventista são “sempre novos e sempre verdadeiros.”

“Desde a primeira promessa de redenção no Eden, a vida, o carácter e a mediação de Cristo têm constituído o estudo das mentes humanas. Todavia, cada mente pela qual tem actuado o Espírito Santo, expôs estes temas sob aspecto novo. As verdades da redenção são susceptíveis de desenvolvimento e expansão constantes. Embora velhas, são sempre novas, e revelam constantemente ao inquiridor da verdade maior glória e força mais potente.” (8)

### Somos ainda a Igreja Remanescente

Nós, adventistas do sétimo dia, somos ainda a igreja remanescente de Deus. Somos um povo chamado — chamado para sermos separados, para sermos peculiares. Somos ainda um povo do Livro — do Livro de Deus. Somos um povo da profecia. Ainda cremos em todo o livro de Génesis. Temos uma mensagem especial para o mundo. Somos um povo com uma urgente missão — um povo com um Sumo Sacerdote no santuário celeste. Temos o dom de profecia no nosso meio.

Os adventistas do sétimo dia ainda aceitam Cristo observador dos mandamentos como seu exemplo. O Sábado do sétimo dia é para nós um sinal tanto da criação como da recriação. Ainda somos um povo com algumas normas de modéstia cristã, de viver sadio. Continuamos a crer que há ainda alguns absolutos. Somos um povo com um juízo a enfrentar e um Salvador vindouro a antecipar a a aguardar num futuro próximo, muito próximo. “Não vos apresento um novo mandamento, meus irmãos. É já velho, o original que todos vós conheceis bem. Mas apesar de se tratar de uma mensagem realmente antiga, que vos trago de novo, sei que é sempre nova e sempre verdadeira — na vossa vida, como era na d’Ele.” (9)

Que Salvador! Que mensagem! Que hora a ser vivida e proclamada!

### Referências

(1) *U. S. News & World Report*, 1 de Julho de 1968, págs. 88, 87.

(2) *Ibid.*, pág. 87.

(3) *Testemunhos Selectos*, vol. I, pág. 120.

(4) *Testimonies*, vol. 3, pág. 447.

(5) *Ibid.*, vol. 6, pág. 17.

(6) *Parábolas de Jesus*, pág. 127.

(7) *Ibid.*

(8) *Ibid.*

(9) *Phillips, Ibid.*



## Fala o Presidente da nossa Divisão

Berne, Fevereiro de 1970

Prezados Irmãos e Irmãs  
da Divisão Sul-Europeia

Hoje envio a todos vós calorosas saudações cristãs. Tende coragem, Deus ainda vive e nos ama, e Jesus é o nosso Salvador. Disse Jesus: “No Mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o Mundo” (João 16:33). Seja qual for a situação em que hoje te encontres, prezado leitor, guarda estas palavras em teu coração e em tua mente. Lembra-as a outros, e aquece a tua própria experiência com o seu fervor e amor.

Permiti que esta manhã coloque diante de todos vós a sugestão de um estudo mais profundo e constante da Bíblia durante o ano de 1970. Ao meditarmos no significado dos acontecimentos que estão ocorrendo em rápida sucessão e do enganoso teor do pensamento do homem no mundo de hoje, devemos ficar profundamente impressionados com a nossa necessidade de estudar as Escrituras. Como salvaguarda contra o mal a Palavra de Deus devia ser objecto da nossa meditação mais do que nunca dantes. Os tempos exigem um profundo estudo da Bíblia para nossa própria salvação e para estarmos preparados para encontrar o Senhor.

O estudo da Palavra dá novo vigor à experiência cristã. A fé cristã radica mais e mais em nossa experiência à medida que pensamos nos grandes temas da nossa salvação. Jesus salientou o estudo das Escrituras com o Seu exemplo. Cita muitos dos profetas do Antigo Testamento e deve ter estudado e meditado largamente os seus escritos. Paulo diz-nos em Romanos 15:4 que uma das razões por que as Escrituras foram escritas foi para nos darem esperança.

Em Salmos 119:11, é perante nós colocado um alvo de experiência cristã nas palavras: “Escondi a Tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra Ti.”

“Não podemos esperar obter conhecimento espiritual sem esforço veemente. Os que desejam achar os tesouros da verdade, precisam cavar em busca deles como faz o mineiro em busca do tesouro oculto na terra. Não adiantará um trabalho de coração dobre e indiferente. É essencial tanto a velhos como a jovens, não somente ler a Palavra de Deus, como também estudá-la com fervor sincero, oração e investigação da verdade como se buscassem um

tesouro escondido. Os que assim procederem serão recompensados; pois Cristo avivará o entendimento.

“Nossa salvação depende do conhecimento da verdade contida nas Escrituras. Deus quer que o possuamos. Examinai, oh, examinai a preciosa Bíblia com coração faminto. Sondai a Palavra de Deus, como o mineiro sonda a terra para descobrir veios auríferos. Jamais deis por acabada a investigação, enquanto não tiverdes determinado a vossa relação para com Deus, e a Sua vontade concernente a vós.” — *Parábolas de Jesus*, pág. 111.

Por experiência e observação, suponho que todos temos aprendido que a não ser que tenhamos um lugar definido em nosso programa diário, descobriremos que outras coisas ocupam o tempo e que o estudo da Bíblia em breve é deixado de parte. O estudo diário das Escrituras significa que cada um de nós deve ter uma determinação santificada e uma resolução de origem celeste nesse sentido, se não queremos terminar em fracasso.

“Deve o povo de Deus adquirir experiência mais profunda e mais vasta nas coisas religiosas. Cristo é o nosso exemplo. Se, mediante fé viva e santificada obediência à Palavra de Deus, manifestamos o amor e a graça de Cristo, de demonstrarmos conceito acertado pelas providências com que Deus dirige a Sua obra, manifestaremos ao mundo um poder convincente.” — *Testemunhos Selectos*, vol. III, pág. 421.

Notai que um elemento na preparação para levar ao mundo a mensagem é que o cristão preste santificada obediência à Palavra de Deus. O elemento que vem a seguir é que o cristão tenha uma verdadeira concepção das providências com que Deus dirige a Sua obra. É em grande medida pelo estudo da Bíblia que estas qualidades são adquiridas. Para obedecer à Palavra de Deus é primeiro necessário conhecer a Palavra de Deus. Para ter “um conceito acertado pelas providências com que Deus dirige” é necessário conhecer a Bíblia.

Em 1970 oremos todos para que Deus nos dê maravilhosa inspiração e instrução através da Sua Palavra!

Walter Murray

# O DEUS DA ERA ESPACIAL

Clyde C. Cleveland

Gerente do Colégio União da Colúmbia  
Estados Unidos

As pesquisas e os voos espaciais estão-se tornando comuns. O habitual sistema de contagem regressiva tem sido contemplado por milhões de pessoas, através da televisão. A homem do povo está-se familiarizando cada vez mais com expressões como Módulo de Excursão Lunar e Laboratório Orbital Tripulado.

Fundamentalmente, o homem é um ser preso à Terra. Quando ele põe em órbita os seus artefactos espaciais, penetra num ambiente um tanto estranho e desconhecido. Precisa levar consigo elementos vitais do meio em que vive, tais como: alimento, água e oxigénio. Precisa manter a devida temperatura e pressão em sua nave ou em sua vestimenta espacial, e ter alguma protecção contra a radiação excessiva. Em outras palavras, encontra-se bem fora do seu ambiente natural.

A velocidade do homem no espaço é fantástica em comparação com a velocidade habitual na Terra. Um automóvel que viaje a 100 quilómetros por hora percorre uns 28 metros por segundo. A nave espacial *Apolo* pode viajar umas quatrocentas vezes mais depressa, percorrendo aproximadamente 11 200 metros por segundo. Por outro lado, em comparação com a velocidade da luz, que é de 300 000 quilómetros por segundo, o homem ainda é novato na arte de voar pelo espaço.

Com a actual velocidade alcançada nas viagens espaciais, o homem pode visitar a Lua e voltar de lá em mais ou menos uma semana. O trajecto de ida e volta a Marte ou Vénus, dois de nossos planetas mais próximos, levaria diversos meses. Seriam necessários vários anos para uma viagem de ida e volta a Júpiter ou Saturno, e o período de nossa existência seria muito curto para visitarmos as estrelas mais próximas.

A medida para avaliar a distância até às estrelas é o ano-luz, ou seja, a distância que a luz percorre num ano, através do espaço — aproximadamente 9,5 trilhões de quilómetros. A luz da estrela mais próxima da Terra, *Alfa Centauro*, gasta 4 anos e 3 meses para chegar à Terra. Mesmo que o homem, por meio de algum fenómeno futuro, conseguisse chegar a essa localidade sideral, estaria por assim dizer apenas no limiar da autêntica viagem interestelar. Estrelas e galáxias se estendem em todas as direcções até um número indeterminado de anos-luz. O maior telescópio, o Monte Palomar, pode alcançar um bilião ou mais de anos-luz no espaço, enquanto os observatórios radioastronómicos conseguem penetrar muito além. Contudo, o universo não parece ter fim!

Jessé L. Greenstein, astrofísico no Instituto Tecnológico da Califórnia, e “uma autoridade nas etapas finais da evolução estelar”, afirmou recentemente: “Não podemos viajar fisicamente para explorar as estrelas, na esperança de descobrir mundos habita-

dos.”<sup>1</sup> Ele também se mostrou pessimista com referência ao assunto de comunicações de longo alcance no universo, dizendo que “se a civilização mais próxima estivesse a 10 000 anos-luz de distância, precisaríamos de uma antena tão grande como a Terra para captar os seus sinais.”<sup>2</sup>

As estrelas e as galáxias estão ali. Seja como for, elas existem. Algures deve haver uma causa e uma razão. Nalgum lugar existe um poder infinito. Nalgum lugar existe um Deus!

O homem tende a duvidar do que não consegue compreender. Ele aceita geralmente o que os seus sentidos e os métodos científicos parecem confirmar. Com frequência, põe em dúvida e rejeita o que não pode ser incluído nessa categoria. A Terra, no entanto, é apenas uma infinitésima parte do universo; há muita coisa que o homem não conhece. Existe algum conhecimento ou sabedoria fora do seu domínio, que pode exercer alguma influência sobre o não solucionado mistério do universo?

Por meio da fé baseada na Bíblia, o cristão pode obter noções e ideias que não são possíveis no estado actual do desenvolvimento científico. Declara o apóstolo Paulo em I Coríntios 2:12: “Temos recebido ... o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.”

## Comunicação Instantânea

“*Dá-nos hoje*” (S. Mat. 6:9-13). Quase todos os cristãos conhecem a Oração do Senhor proferida por Cristo no Sermão da Montanha. Dirigem-se directamente ao Pai celestial, orando pela vinda de Seu reino à Terra. Volvem-se então para a necessidade diária de alimento, perdão e livramento.

O trono e o centro administrativo de Deus encontram-se no Paraíso, que Paulo afirma estar no “terceiro Céu” (II Cor. 12:1-4; Heb. 8:1). Deus acolhe ali as orações de Seu povo, no “verdadeiro tabernáculo» (Heb. 8:2; Apoc. 8:3 e 4), do qual o Cristo ressurrecto é o Sumo Sacerdote.

Isto dá uma ideia de comunicação instantânea. As necessidades do cristão referem-se ao “dia de hoje”; amanhã poderá ser muito tarde. O “trono da Majestade nos Céus” (Heb. 8:1) pode distar daqui inumeráveis anos-luz, mas a Sua resposta é esperada sem delongas.

“*Se possível, passe de Mim este cálice!*” (S. Mat. 26:39). O mesmo pensamento de imediata ou directa comunicação com o Pai foi demonstrado pela própria pessoa de Cristo. Em Sua angústia no Getsêmane, na noite que antecedeu o Seu julgamento simulado e a crucificação, Cristo orou fervorosamente — e até de modo desesperado. Seus discípulos dormiam enquanto Ele lutava sozinho com Deus, em oração.

Ele tinha presciência da traição, humilhação, afronta, sofrimento e agonia final na cruz, que teria de suportar. Em sua força humana parecia impossível resistir, por isso Ele orou!

Enquanto Jesus falava com o Pai, a turba se estava formando, e começou a aproximar-se então daquele local. Foi feita a petição, e esperava-se que fosse atendida imediatamente. A resposta foi dada, não de acordo com a fragilidade humana, mas em conformidade com o poder infinito do Deus onisciente. Cristo obteve forças para beber do "cálice", a fim de que o homem pudesse ser salvo das eternas consequências da malignidade do pecado. Ao chegar a turba guiada por Judas, o Salvador pôde dar um passo para a frente, perguntando: "A quem buscais?" Então, ao ser mencionado o Seu nome como a vítima requestada, Jesus pôde responder calmamente: "Sou Eu" (S. João 18:6).

#### Transporte Instantâneo

"*Subo para Meu Pai*" (S. João 20:17). Era pouco antes do alvorecer, no domingo de manhã — que mais tarde seria conhecido como Domingo de Páscoa. As mulheres que observaram atentamente a morte de Cristo na cruz e o Seu sepultamento nas últimas horas da tarde da sexta-feira precedente, repousaram durante o sábado e estavam agora trazendo aromas para embalsamar-Lhe o corpo. Haviam saído de seus lares em diversas partes da região circunvizinha. Algumas passaram certo tempo conversando, e Maria Madalena foi a primeira a chegar ao sepulcro, enquanto ainda estava escuro. Viu a grande pedra removida, e deduziu que alguém roubara o corpo.

Ela retirou-se imediatamente para transmitir a Pedro e João as tristes novas. Eles, por sua vez, correram velozmente e encontraram o sepulcro vazio, pois ressuscitara realmente da tumba. Maria, que ficara um pouco para trás, resolveu passar uns momentos a sós, meditando e chorando. Enquanto curtia a sua dor, abaixou-se e olhou para dentro do sepulcro. Viu ali dois anjos e conversou com eles. Voltando-se para trás, viu Jesus em pé ao seu lado, mas confundiu-O com o jardineiro. Quando Ele a chamou pelo nome, ela reconheceu o Mestre.

Quando Maria procurou tocar em Jesus, Ele conteve esse acto, dizendo: "Não Me detenhas." Mencionou então a importantíssima razão: "Porque ainda não subi para Meu Pai." Em seguida foi transmitida prontamente a mensagem vital a ser comunicada aos discípulos, por intermédio de Maria: "Subo para Meu Pai."

Quanto tempo Cristo levou para comparecer diante de Seu Pai no Céu e regressar à Terra? A Bíblia não dá uma resposta directa, mas as circunstâncias indicam que esse lapso de tempo foi realmente muito curto. Antes mesmo que os soldados romanos que guardavam o sepulcro contassem aos principais sacerdotes os pormenores relacionados com o túmulo vazio, Jesus apareceu pela segunda vez, às outras mulheres (S. Mat. 28:9-11). Desta vez elas puderam abraçar-

-Lhe os pés e adorá-l'O. Ellen G. White comenta o seguinte a respeito dessa experiência:

"Jesus recusou receber a homenagem de Seu povo até haver obtido a certeza de estar Seu sacrifício aceite pelo Pai. Subiu às cortes celestiais, e ouviu do próprio Deus a afirmação de que Sua expiação pelos pecados dos homens fora ampla, de que por meio de Seu sangue todos poderiam obter a vida eterna."

"*E vos levarei ...*" (S. João 14:3, Versão de Almeida, antiga). O transporte instantâneo não é apenas um fenómeno do passado; o cristão, pela fé, aguarda uma experiência semelhante no futuro. Cristo fez alusão aos incontáveis mundos do espaço como sendo a "casa de Meu Pai" (S. João 14:2). Declarou que há lugar de sobra para todos os que O aceitarem inteiramente como Salvador pessoal, assegurando assim a entrada na Pátria celestial. Em breve Ele voltará à Terra para reunir os fiéis a fim de ascenderem para o Céu.

O cristão não imagina um êxodo em massa, de complicadas naves espaciais com passageiros apegados às coisas deste mundo. Ele crê, juntamente com o apóstolo Paulo, que "nós seremos transformados" (I Cor. 15:52). "Num momento" o homem mortal se tornará imortal. Não será mais um ser restrito unicamente à Terra. Adaptar-se-á a viagens espaciais por iniciativa própria, sem necessidade de aparelhos especiais ou mesmo de discos voadores.

Na Bíblia nos é dado um vislumbre do ajuntamento mundial dos fiéis como medida preparatória para serem conduzidos aos domínios situados além do horizonte terrestre. Quando soar a trombeta celestial, os justos mortos ressuscitarão e agregar-se-ão aos justos que estiverem vivos. Todos serão transformados instantaneamente à semelhança do glorificado corpo de Cristo, e estarão prontos para a viagem espacial em companhia do seu Senhor e Mestre.

Não sabem quais as partes do universo a serem visitadas ou qual o trajecto a ser percorrido. Sabem apenas qual será o seu destino — permanecer "irrepreensíveis diante do trono de Deus" (Apoc. 15:5).

#### Criatividade Instantânea

Deus domina sobre o universo porque é o Criador de todas as coisas. "No princípio criou Deus os céus e a Terra." Gên. 1:1. O facto de que a luz de algumas estrelas leva milhões ou até biliões de anos para chegar à Terra, não justifica a suposição de que sua criação exigiu longos e indefinidos períodos de tempo.

#### A Criação Instantânea Mencionada na Bíblia

A Bíblia não limita o poder de Deus para criar instantaneamente, em qualquer ocasião, o que Ele desejar. "Os céus por Sua palavra se fizeram" (Sal. 33:6), declara o salmista. Para que compreendêssemos que essa criação se realizou num momento, ele acrescenta: "Pelo sopro de Sua boca." O autor da Epístola aos Hebreus confirma ainda mais este ponto, ao asseverar que "o visível veio a existir das coisas que não aparecem" (Heb. 11:3).

Neste tempo de poderio atômico, os cientistas afirmam que a matéria e a energia são permutáveis. A bomba atômica faz com que enorme quantidade de energia se desprenda imediatamente da matéria. Seria inacreditável, portanto, que um Deus de infinito poder conseguisse trazer instantaneamente a matéria à existência, por meio de Sua palavra?

Recentes estudos científicos lançaram maior luz sobre a criação instantânea. Roberto V. Gentry, do Instituto de Ciência Planetária, declara o seguinte:

“Halos de vários isótopos de polônio, de pouca duração, encontram-se em mica pré-câmbria. (...) Eles impõem restrições ao período de tempo da formação do material básico da crosta da Terra. (...) Assim, no que diz respeito ao Po-218 ( $T = 1/2 = 3$  minuto), podiam decorrer apenas alguns minutos entre a sua formação e a subsequente cristalização da mica. (...) Cogita-se que esses halos se harmonizam melhor com um modelo cosmológico que imagina uma criação instantânea da Terra.”<sup>4</sup>

#### Rodeados por Mundos Habitados

Deus não somente criou mundos incontáveis, mas criou também inumeráveis multidões de habitantes desses mundos. Referindo-se à Terra, Isaías declara: “Não a fez para ser um caos, mas para ser habitada.” Cap. 45:18. Deduzimos, portanto, que outros mundos também são habitados, pois Deus não os teria criado para serem “um caos.” Temos, porém, mais do que dedução, pois a Bíblia fala claramente de “milhões de milhões” (Apoc. 5:11) de anjos ao redor do trono de Deus. Sua “casa” é realmente grande.

Ocupando-se desse assunto, Guilherme Wallace Campbell, na terceira década deste século, quando ele era astrônomo-presidente da Universidade da Califórnia, expressou-se da seguinte forma:

“Nos últimos dias de minha vida (...) tenho-me deleitado com o pensamento de que existem outros tipos de vida espalhados pelo universo. Provavelmente não podemos apontar o dedo em qualquer direção e faltar à verdade se dissermos que existe alguma forma de vida nessa direção.”<sup>5</sup>

O homem só ingressou na era espacial no século XX. Deus tem sido Senhor, Mestre e Criador do universo e de tudo o que nele há, através de toda a eternidade passada. O cristão tem inteira fé e confiança de que Ele continuará a ser o nosso Deus da era espacial, através de toda a eternidade futura!

#### Referências

1 Júlio Duscha, “Cientista Afirma que o Homem Não Pode Visitar as Estrelas,” *The Washington Post*, 26 de Outubro de 1966.

2 *Ibidem*.

3 Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 590.

4 Roberto V. Gentry, “Implicações Cosmológicas da Extinta Radioatividade de Halos Pleocróicos.” Transcrito de *Creation Research Society*, Julho de 1966.

5 J. Walter Rich, *The Message of the Stars*, Southern Publishing Association, Nashville, Tennessee, 1950.

---

## Oferta para o Evangelismo Mundial

Há quatro anos foi dirigido um apelo urgente aos membros da Igreja Remanescente para deporem no altar de Deus uma oferta de um Milhão de Dólares. A resposta constituiu uma bênção tremenda para a causa de Deus, tanto nos campos da nossa Divisão como por todo o mundo.

Temos agora chegado a outro ano de Conferência Geral. Uma vez mais é feito um apelo pelos dirigentes da Igreja. Nunca houve um tempo na história da Igreja em que a necessidade fosse maior. Nunca houve uma oportunidade maior nem mais urgente de fazer algo de especial para o Senhor.

Teremos essa oportunidade em 14 de Março de 1970 e também em 16 de Maio. Nesses Sábados será recebida a Oferta para o Evangelismo Mundial.

Em que consiste essa oferta? Em 1966 chamava-se a Oferta de Um Milhão de Dólares. Este ano o alvo não é levantar apenas um milhão de dólares para o Evangelismo Mundial, mas Um Milhão e Duzentos e Cinquenta Mil Dólares (35 000 000\$00). O alvo da nossa Divisão é de 36 616 Dólares — e esse dinheiro regressará aos nossos campos. Na realidade,

muito mais do que o que levantamos nos será atribuído para ajudar a levar avante a obra de evangelismo em cada país da nossa Divisão. Que ricos dividendos o nosso investimento nos trará! Confiamos que cada Conferência e União da Divisão Sul-Europeia faça o máximo para atingir o alvo que lhe foi atribuído.

Esta oferta, que vai ser recebida em todas as nossas igrejas, é um símbolo de consagração e uma evidência de nossa dedicação à grande missão da Igreja. Onde podemos investir o nosso dinheiro com maior segurança e com mais confiança de obtermos rendimentos eternos do que na obra de Deus? Esta oferta resultará certamente numa grande colheita de almas. O apelo da Oferta para o Evangelismo Mundial é a maneira de Deus nos assegurar uma bênção na salvação de muitas almas.

Respondamos prontamente com espírito de sacrifício a este urgente apelo. Deus abençoa os que dão com alegria.

B. J. Kohler

Tesoureiro da Divisão Sul-Europeia



# Que é o Legalismo?

Por Varner J. Johns

É altamento significativo que as igrejas da Reforma, quase sem excepção, exaltaram a lei dos Dez Mandamentos como regra de justiça eterna e imutável. Disse John Wesley acerca da lei de Deus:

"Ligai-vos à lei, se quereis estar ligados a Cristo; segurai-a bem; não a largueis. Que ela vos dirija continuamente para o sangue expiatório, que ela continuamente confirme a vossa esperança até que toda 'a justiça da lei se cumpra em vós' e 'sejais cheios de toda a plenitude de Deus'". — *Sermões*, vol. 1, págs. 314 e 315.

"Ora esta lei é uma representação incorruptível do Alto e Santo Ser que habita a eternidade ... É a face de Deus revelada ... É o coração de Deus manifestado ao homem. Sim, em certo sentido podemos aplicar a esta lei o que o apóstolo diz do Seu Filho: é o esplendor da Sua glória e a expressa imagem da Sua pessoa". — *Ibid.*, p. 309.

Que o sol da Reforma bem depressa escureceu é evidente da actual confusão do pensamento religioso. A representação protestante compõe-se de credos que se chocam uns com os outros. Mesmo o voto de fidelidade à lei de Deus é esquecido em alarmante proporção. Há três maneiras pelas quais os mandamentos têm sido anulados pelos modernos religionistas: (1) Ensinando que não há regras fixas morais, que a sociedade estabelece as suas próprias normas de conduta, que a situação determina se um acto é bom ou mau. Este ensinamento é, em parte, o resultado do abandono da crença na inspiração das Escrituras. (2) Declarando, como fazem os Dispensacionalistas, que os Dez Mandamentos pertencem à dispensação da lei e foram pregados na Cruz com as leis cerimoniais e que até o Sermão da Montanha pertence à antiga dispensação e não à igreja. (3) Ensinando que é impossível guardar os Dez Mandamentos e fazendo da "graça" a cobertura para a transgressão, ainda que aderindo à afirmação protestante de lealdade aos mandamentos divinos.

Confrontados com o Sábado do 4.º mandamento, revelado como memorial da criação, muitos não estando dispostos a aceitar esta verdade, colocam-se contra os que a proclamam e acusam-nos de legalismo. Declaram que os que aceitam o Sábado "estão destituídos da graça", De qualquer modo os homens falharam em compreender que sob a nova aliança — a aliança da graça — a lei é escrita na mente e gravada nas tábuas de carne do coração. Um cristão convertido exclama com o Salmista: "Oh! quanto

amo a Tua lei! É a minha meditação em todo o dia!"

## *A Resposta de Deus à Evolução*

Numa altura em que a filosofia da evolução estava minando subrepticamente os fundamentos da fé e desafiando a Deus como o Criador dos céus e da terra, o Senhor enviou a mensagem: "Adorai Aquele que fez o céu e a terra, e o mar, e as fontes das águas". (Apocalipse 14:7). Esta mensagem está agora a ser proclamada em mais de mil línguas e dialectos. De toda a nação, tribo, língua e povo homens estão aceitando o repto de temer a Deus e dar-lhe glória. Do remanescente piedoso diz o Senhor: "Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus" (v. 12).

São os que amam o Seu Senhor e guardam os Seus mandamentos legalistas? Foi profetizado de Jesus: "Eis aqui venho; no rolo do livro esta escrito de mim: Deleito-me em fazer a Tua vontade, ó Deus meu; sim, a Tua lei está dentro do meu coração". Certamente aqueles que amam o Seu Senhor amarão a lei do seu Senhor.

Não pode deixar de preocupar-nos a repercussão que a acusação de legalismo possa ter sobre nós que somos membros da igreja remanescente. Para evitar as implicações legalísticas temo-nos nós desviado, por pouco que seja, do nosso respeito para com a justiça da lei de Deus? Temos nós na nossa justa ênfase sobre a justificação pela fé no sangue expiatório de Nosso Senhor e Salvador falado ligeira ou brandamente acerca da lei? Temos nós confundido a palavra *legalismo*, na sua implicação popular, com obediência estricte a cada mandamento de nosso Senhor? O que é o legalismo?

O legalismo tem sido definido como «rigor, ou a doutrina do rigor em conformação com a lei, ou, em Teologia, como um código de acções e observâncias como meios para atingir a justificação". "Como meios para atingir a justificação" são as palavras-chave. É legalista aquele que procura pelas obras da justiça obter o mérito e favor de Deus, aquele que ao pagar o díizimo da "hortelã, dos coentros e do cominho" omite "o mais importante da lei, juízo, misericórdia e fé"; aquele que vive nas sombras em vez de viver à luz do sol.

“O princípio pelo qual o homem se pode salvar por suas próprias obras, e que jaz à base de toda a religião pagã, tornara-se também o princípio da religião judaica. Implantara-o Satanás. Onde quer que seja mantido, os homens não têm barreira contra o pecado”. — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 25.

Se um legalista não tem barreira alguma contra o pecado, não pode ser salvo enquanto permanecer legalista. Como o antigo Nicodemos, tem de «nascer de novo» ou não pode entrar no reino de Deus. Foram todos os que viveram nos tempos do Velho Testamento legalistas? Não. Se o tivessem sido, nenhum deles se poderia salvar. Pelo contrário, Abraão é chamado o pai dos crentes e «os que são da fé são filhos de Abraão» (Gálatas 3:7). Além disso, mesmo “David declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo: Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas e cujos pecados são cobertos. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado” (Romanos 4:6-8). O grande capítulo da Bíblia sobre a fé inclui os nomes de muitos dos filhos da fé. Mesmo nos dias de Elias, no tempo de medonha apostasia, havia 7000 no reino que eram fieis a Deus. Os homens de fé são aqueles que são justificados pela fé e que vivem pela fé. A sua vitória está em Cristo, não neles próprios. Apoiam-se inteiramente no nome de Jesus, encontrando n’Ele a sua salvação e a sua fortaleza. Nesta dispensação da Nova Aliança, Deus escreve o Seu nome e a Sua lei nos nossos corações. Os pais de João Baptista «eram ambos justos perante Deus, andando sem repreensão em todos os mandamentos e preceitos do Senhor”. Assim acontece com todos os que encontram justificação no Senhor. Continuará o cristão convertido a precisar da lei de Deus? John Wesley responde a esta pergunta nas seguintes palavras:

“Portanto não posso dispensar a lei nem por um momento, da mesma maneira que não posso dispensar a Cristo; sendo assim, necessito agora tanto dela para me conservar em Cristo, como necessitei dela para ser levado a Ele. Doutra sorte, este ‘coração mau e infiel’ iria imediatamente ‘afastar-se do Deus vivo’. Na realidade cada um deles me envia continuamente para o outro — a lei para Cristo e Cristo para a Lei”. — *Sermões*, vol. 1, p. 314.

Há uma bem-aventurança de especial importância que se encontra no primeiro salmo: “Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detem no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do Senhor e na Sua lei medita de dia e de noite.” (Versos 1 e 2).

O homem convertido não pode ser negligente ao andar com o seu Senhor ao longo do caminho que conduz ao céu. Deleita-se em fazer a vontade de Deus. É cuidadoso na observância do Sábado, não buscando o seu próprio prazer no santo dia de Deus. Come e bebe para glória de Deus, preservando a sua saúde tão sagradamente como preserva o seu carácter. As suas dádivas são dádivas de sacrifício. Nos

caminhos e sendas da vida busca ele os que estão em necessidade, ministrando aos aflitos, animando os desanimados, abrindo a prisão aos que estão presos com as cordas do pecado. É corajoso. Terá um sorriso aberto onde quer que vá.

O legalista habita em sombras. É frio e crítico. Condena os seus companheiros. A sua visão está nublada, olha através de óculos escuros e tudo, mesmo a igreja, lhe parece sombrio. O seu lar não é um pedaço do céu. Os seus filhos não se levantam para o chamar bem-aventurado. Não têm confiança nas suas orações.

O homem convertido, transformado pelo poder do evangelho, transfigurado à imagem divina, trasladado para o reino da graça, irradia fé e esperança e amor. O amor de Deus e a lei de Deus encontram expressão no seu viver piedoso e realização na luz que se reflecte do trono de Deus. Está contado no livro de memórias como alguém que ama a Deus e ao seu semelhante, e é também contado entre aqueles que “guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus”.

---

## DENTRO DE POUCOS MESES — Atlantic City

A Comissão Central de Planos da Conferência Geral tem estado a trabalhar durante meses no programa da Sessão que terá lugar em Atlantic City, New Jersey, Estados Unidos, de 7 e 20 de Junho. O tema de cada fase das reuniões preparatórias e da Sessão propriamente dita será a renovação espiritual — reavivamento e reforma.

Antes da abertura da Sessão, no dia 11 de Junho à noite, haverá aproximadamente uma semana de reuniões departamentais e administrativas. Todas essas reuniões anteriores à Sessão estão sendo planeadas com oração no sentido de um reavivamento e da terminação da obra. Cada manhã, a primeira reunião será uma reunião de reavivamento profundamente espiritual seguida imediatamente por grupos de oração. Grupos voluntários de oração entre as delegações das várias Divisões se reunirão por toda a Atlantic City. Cada manhã antes do almoço as reuniões administrativas serão interrompidas para uma hora de estudo bíblico com a Bíblia na mão, à maneira antiga. A oração e o estudo da Palavra devem caracterizar a Sessão.

Prezados crentes em todo o mundo, orai por esta grande reunião do povo de Deus. Deve ser um tempo de profunda investigação do coração, de verdadeira convicção e conversão. Para muitos dos nossos prezados membros deve ser o lugar para começar de novo e para todos nós deve ser uma ocasião de profundo apelo espiritual. Orai fervorosa e perseverantemente pela Sessão da Conferência Geral.

Robert H. Pierson

# Comer, Fumar e Beber

Pelo Dr. Frank R. Lemon

Ao entrar no escritório de um amigo meu deparei com uma situação que estava longe de imaginar. Aliviado com a minha inesperada chegada, o meu amigo apontou para o seu sócio que, visivelmente, não se sentia bem. Apertava fortemente o peito, suave e estava muito pálido. O pulso era rápido e ele tinha dores fortes. A sua história era a história típica de um ataque cardíaco das coronárias e, com cuidado, colocámo-lo no meu carro, transportando-o imediatamente para o Centro Médico da Universidade de Loma Linda. Com o tempo ele melhorou e concordou em ser entrevistado por um dos professores de medicina na presença dos estudantes e no interesse da medicina preventiva.

Era um homem agradável e falava com rara candura e humor acerca da sua quase inacreditável maneira de viver. Importante vendedor de carros e homem de negócios, raramente ia para a cama antes da madrugada e levantava-se perto do meio dia. O pequeno almoço consistia geralmente de um maço de cigarros e cerca de dez chávenas de café — algumas vezes 15! Durante o dia fumava ele mais três maços de cigarros, engolia muitos mais cafés e cocktails e a meio da noite corcava isto tudo com um pesado jantar de festa, generosamente lardeado de molhos, manteiga, gorduras e pastelaria. A sua figura pequena e rotunda completava perfeitamente o quadro que as suas palavras descreviam.

Penso muitas vezes nessa entrevista e pergunto a mim mesmo porque tantas pessoas, de quem este homem era um exemplo extremo, cometem tantas imprudências no seu regime alimentar, escolhendo simultaneamente estimulantes tais como o tabaco e o álcool. Haverá algum factor fundamental que explique o seu gosto por tantas coisas prejudiciais? Haverá alguma relação entre o café, o tabaco, o álcool, a alimentação e, claro está, a doença?

Baseando-se nas suas observações pessoais, muitos médicos pensam que o fumar, pelo menos o fumar bastante, tem efeito profundo na percepção do gosto. Um raciocínio mais profundo levar-nos-á à conclusão de que se a percepção do gosto é diminuída, então a dieta tem de ser alterada num compreensível esforço para comer aquilo que produza estimulação satisfatória do gosto. É surpreendente que tão poucos estudos se tenham feito neste campo potencialmente tão útil, embora a Universidade de Loma Linda tenha feito algumas experiências em animais no que

diz respeito aos efeitos de escolha de alimentos por parte de ratos depois de haverem sido expostos a ingestão alcoólica.

## *Tabaco e Percepção do Gosto*

Na Universidade da Cidade do Cabo e no Hospital de Groote Schuur o Dr. B. Bronte-Stewart e o seu grupo começou em fins de 1960 a interessar-se pela relação do uso de tabaco com a percepção do gosto e os padrões de alimentação dos fumadores e não fumadores. Puseram as suas ideias à prova em 156 pessoas, metade fumadores e outra metade não fumadores. Embora o seu trabalho precisasse ainda de maior avaliação e confirmação por parte de outros investigadores, chegou-se à conclusão de que dos quatro estimulantes do gosto, amargo, azedo, doce e salgado, apenas o amargo foi fisicamente afectado em fumadores em comparação com não fumadores. Foi preciso duas vezes mais de concentração média de substância amarga, quinino, para chamar a percepção do gosto e sua resposta em fumadores, do que em não fumadores.

A relação exacta desta descoberta com a diferença de padrões alimentares em dois grupos não é conhecida. Todavia em 1961, o Dr. Bronte-Stewart e os seus colegas relataram que encontraram diferenças reais em preferências alimentares e padrões de alimentação entre essas pessoas. (1) Os fumadores preferiam e escolhiam os seus alimentos "salgados e condimentados (com especiarias)", em contraste com os "alimentos suaves" dos não fumadores. (2) Embora as diferenças fossem pequenas, os fumadores "consumiam mais gordura do que os não fumadores". (3) Significativamente, os fumadores consumiam muito "mais carne e ovos do que os não fumadores". Concluíram que o fumo do cigarro afecta grandemente a escolha de alimentos. Claro está, sabe-se que a quantidade e a qualidade da gordura na alimentação tem bastante importância no que diz respeito a provocar o endurecimento das artérias e doenças cardíacas relacionadas com as coronárias. O Dr. Bronte-Stewart e os seus associados tinham inicialmente empreendido essas investigações por causa de estudos anteriores na relação das doenças das artérias coronárias com o fumar e por causa da sua teoria de que as elevações de colesterol em fumadores podem aumentar o risco de ataques cardíacos

# Após 125 Anos

Por F. A. McMillan

Há cento e vinte e cinco anos os desapontados adventistas receberam luz acerca do verdadeiro significado da profecia de Daniel: "E o santuário será purificado" (Daniel 8:14). Tinham pensado que a purificação do santuário, que devia efectuar-se em 22 de Outubro de 1844, significava a própria vinda do Senhor em poder e grande glória para purificar a terra.

---

e ser o reflexo da escolha de alimentos que mais tarde os predisporão para este risco. O Dr. Bronte-Stewart já faleceu, mas os seus associados, e outros, continuam a estudar este assunto e instituem programas de investigação na esperança de aprender mais acerca da relação do fumar com a alimentação, a fim de que possam prevenir as doenças do coração.

Uma relação deste género foi reconhecida há muito tempo, em 1875 para ser exacto. "A intemperança começa à nossa mesa, no uso de alimentos insalubres. Depois de algum tempo ... o alimento ingerido não satisfaz. Estabelece-se um estado mórbido, experimentando-se intenso desejo de tomar comida mais estimulante. O chá, o café e os alimentos cárneos produzem efeito imediato ... O apetite educa-se a desejar muito algo mais forte — havendo contínuo e intenso desejo de mais forte estímulo, como seja o fumo, vinhos e outras bebidas alcoólicas". — *Testemunhos Selectos*, vol. 1, págs. 416 e 417. "Alimentos preparados com condimentos e especiarias inflamam o estômago, corrompem o sangue e preparam o caminho para mais fortes estimulantes ... Tabaco e vinho vêm a seguir". — E. G. White, em *Signs of Times*, de 27 de Outubro de 1887.

"Muitos pais educam os gostos de seus filhos e lhes formam os apetites. Servem-lhes carnes, chá e café. Os alimentos cárneos muito condimentados e o chá e o café que algumas mães animam os filhos a ingerirem, preparam o caminho para eles ansiarem os estimulantes mais fortes, como o uso do fumo. O uso do tabaco incita o desejo das bebidas alcoólicas". — *Testemunhos Selectos*, vol. 1, p. 418.

As investigações do Dr. Bronte-Stewart e do seu grupo proveram apenas evidência de uma relação constante aproximada entre o uso de tabaco e a escolha de alimentos, mas não indicaram qual deles levava ao outro. Provavelmente a coisa resulta das duas maneiras, e talvez possamos assim chegar a uma aplicação bastante significativa para nós na preparação do alimento para as nossas mesas.

Juntando-se ao grupo de estudo da Bíblia Hiram Edson, Franklin B. Hahn e O. R. L. Crosier chegaram à conclusão de que a Bíblia continha duas alianças, que cada uma destas alianças tinha um santuário e ambos os santuários requeriam purificação, e que uma vez que 1844 estava já dentro do período da nova aliança, a purificação a que faz referência Daniel 8:14 applicava-se ao santuário celestial. Crosier escreveu os resultados desse estudo combinado e publicou-os. Acerca do artigo de Crosier no *The Day-Star Extra* (7 de Fevereiro de 1846), disse Ellen G. White em 1847: "O Senhor mostrou-me em visão, há mais de um ano, que o Irmão Crosier tinha a verdadeira luz sobre a purificação do Santuário." — *A Word to the Little Flock*. Nós hoje tomamos estes pontos de vista como normais, mas em 1844 eles eram revolucionários.

## O Centro da Obra de Cristo

Acerca da importância da doutrina do santuário, escreveu Ellen G. White mais tarde: "O santuário no céu é o próprio centro da obra de Jesus Cristo em favor dos homens. Diz respeito a toda a alma que vive sobre a terra. Patenteia-nos o plano da redenção, transportando-nos mesmo até ao final do tempo e revelando o desfecho triunfante da controvérsia entre a justiça e o pecado. É da máxima importância que todos investiguem acuradamente estes assuntos" e possam dar resposta a qualquer que lhes peça a razão da esperança que neles há." — *O Conflito dos Séculos*, pág. 358.

É importante notar que o tipo pode apenas prefigurar a riqueza e plenitude da graça de Deus tal como é revelada no Evangelho. Sem ir demasiado longe nos pormenores do serviço do antigo santuário, podemos apreender valiosas lições do tipo.

Uma das lições mais significativas é a seguinte: "Como a purificação típica do santuário terrestre se efectuava mediante a remoção dos pecados pelos quais se poluira, igualmente a purificação real do santuário celeste deve efectuar-se pela remoção, ou apagamento, dos pecados que ali estão registados." *Ibid.*, pág. 310. Ver também Patriarcas e Profetas, pág. 384.

## Relação com o Julgamento

A relação desta "purificação real" com o julgamento é tornada clara na seguinte declaração: "Mas

antes que isto [o apagamento dos pecados] se possa cumprir, deve haver um exame dos livros de registro para determinar quem, pelo arrependimento dos pecados e fé em Jesus Cristo, tem direito aos benefícios da Sua expiação. A purificação do santuário, portanto, envolve uma investigação — um julgamento. Isto deve efectuar-se antes da vinda de Jesus para resgatar o Seu povo.” *Ibid.*, pág. 310.

A inspiração descreve assim claramente a maneira pela qual o santuário celeste será purificado. Mas enquanto prosseguir no céu esta obra, há uma obra especial que prossegue na terra: “Enquanto o juízo de investigação prosseguir no céu, enquanto os pecados dos crentes arrependidos estão sendo removidos do santuário, deve haver uma obra especial de purificação, ou de afastamento do pecado entre o povo de Deus na terra. Esta obra é mais claramente apresentada nas mensagens do capítulo 14 de Apocalipse.” *Ibid.*, pág. 425.

Esta “obra especial de purificação, ou de afastamento do pecado” é obscurecida pelas ideias de alguns que apresentam a ideia do “pecado original” para a purificação do santuário. Em parte alguma das Escrituras ou dos escritos de Ellen G. White há qualquer referência quanto ao tratamento do “pecado original” em relação com o “apagamento dos pecados”. Aos argumentos apresentados para estabelecer esta teoria falta qualquer apoio das Escrituras ou do Espírito de Profecia.

É evidente que somente quando o pecador está purificado dos seus pecados podem os seus pecados ser apagados no juízo investigativo. A purificação do templo da alma do crente, deve preceder então o apagamento do seu pecado.

Notai quem é feito responsável pela purificação do tempo da alma: “Cumpramos remediar os defeitos de carácter, purificar de toda a contaminação o templo da alma. Então a chuva serôdia cairá sobre nós”. — *Testemunhos Selectos*, vol. 2, pág. 69.

Que isto tem especial importância para o povo que crê na purificação do santuário celeste, mostra-se nesta outra declaração da Sr.<sup>a</sup> White: “Cristo está purificando o templo do céu dos pecados do povo, e temos de trabalhar de harmonia com Ele, nesta terra, purificando o templo da alma da sua profanação moral.” — *Review and Herald*, 11 de Fevereiro de 1890.

É importante notar a operação distinta destas duas purificações. Cristo está purificando o santuário celeste; nós devemos purificar o templo da alma aqui na terra. Este pensamento foi acentuado num artigo anterior na mesma revista: “Estamos no dia da expiação, e temos de trabalhar de harmonia com a obra de Cristo de purificar o santuário dos pecados do povo. (...) Aqueles que não cooperam com Jesus na Sua obra nas cortes celestiais, que não purificam o templo da alma de toda a mácula (...) estão-se unindo ao inimigo de Deus e do homem.” — *Ibid.*, 21 de Janeiro de 1890. Confundir estas duas distintas purificações é deturpar e destruir o significado da declaração profética de Daniel 8:14.

“Agora é que devemos formar o carácter para a futura vida imortal. Agora é que devemos trabalhar

para o juízo investigativo.” — *Parábolas de Jesus*, pág. 342.

Sabendo que temos uma iminente sentença de vida ou morte no juízo, não podemos deixar de ter o mais intenso interesse pessoal na purificação do santuário. No dia da expiação da antiga dispensação cada homem tinha de «afligir» a sua alma (Levítico 23:27).

Sob que circunstâncias serão os nossos pecados apagados no juízo? “Todos os que verdadeiramente se tenham arrependido do pecado e que pela fé hajam reclamado o sangue de Cristo, como seu sacrifício expiatório, tiveram o perdão apostado ao seu nome, nos livros do céu; tornando-se eles participantes da justiça de Cristo, e verificando-se estar o seu carácter de harmonia com a lei de Deus, os seus pecados serão riscados e eles próprios considerados dignos da vida eterna.” — *O Conflito dos Séculos*, pág. 354.

Esta é uma das mais claras declarações da mensagem do Senhor.

Dispõe eficazmente de certos ensinamentos heréticos que agora são propagados.

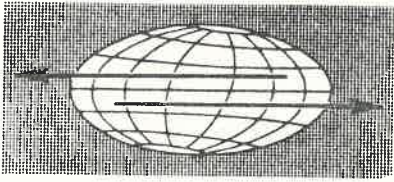
#### Participar e não um simples professor

Esta declaração é um chamado ao verdadeiro arrependimento do pecado, à fé no sangue expiatório de nosso Senhor Jesus Cristo. Insiste em que o crente deve ser participante e não alguém que se limita a professar, da justiça de Cristo, e deve ter o carácter conforme com a lei de Deus. Todos os que possuem esta experiência têm perdão aos seus nomes nos livros do céu, e os seus pecados são apagados no juízo, e vida eterna lhes é concedida.

Não se devia tomar em consideração ensinamento algum que confunda a explícita verdade contida nesta citação. Temos sido encorajados a crer que “há esperança para cada um de nós, mas unicamente de um modo, e este é ligar-nos a Cristo, e exercer toda energia para atingir à perfeição do Seu carácter.” — *Testemunhos Selectos*, vol. 2, pág. 212.

Lembre-mos, pois, do 125.<sup>o</sup> aniversário da purificação do santuário, proclamando a verdade mais plenamente, levantando os melhores marcos para novas alturas, purificando do pecado o templo da alma, desenvolvendo caracteres semelhantes ao de Cristo, sob o poder do Espírito Santo. “A não ser que nos estejamos desenvolvendo diariamente na exemplificação das activas virtudes cristãs, não reconheceremos as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. Pode ser que ela esteja sendo derramada nos corações ao nosso redor, mas nós não a discerniremos nem a receberemos.” — *Testemunhos para Ministros*, pág. 507.

Oremos continuamente pelo derramamento da chuva serôdia para aperfeiçoar a experiência da chuva temporã nos nossos corações e mentes. “Jesus deu o Seu Espírito como um poder divino para vencer toda a tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar o Seu carácter na Sua igreja.” — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 501.



# ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

## Campanha de Evangelização em Espanha

O pastor Salim Japas, da Divisão do Médio-Oriente, veio assumir a direcção de uma cruzada de evangelização em Madrid durante o último trimestre do ano de 1969. O esforço foi levado a efeito paralelamente nas duas igrejas da capital: na Rua Alenza, aos domingos, segundas e terças; no bairro de Vallecas, às quintas, sextas e sábados. Antes do Ano Novo, duas novas igrejas ficarão provavelmente organizadas em Madrid: uma no bairro de Carabanchel e outra no de Peña Grande. Pedimos as vossas orações, a fim de que muitas almas se decidam a seguir ao Senhor como resultado desta campanha e do "trabalho missionário complementar" — os americanos utilizam a expressão: "follow-up work" — que será efectuado durante o trimestre consecutivo a estas reuniões.

As conferências foram frequentadas nas duas igrejas por um público numeroso. Já tivemos a alegria de celebrar alguns baptismos, e estamos dando estudos bíblicos em várias famílias. Quando esta campanha de evangelização tiver passado à categoria de acontecimento histórico, falaremos mais pormenorizadamente nas experiências notáveis que vivemos em relação com ela.

O professor Japas teve por colaboradores imediatos os dois pregadores das igrejas locais e dois outros obreiros — Ir. Osório, de Bilbao, e o Ir. Lo-

zano, de La Línea (Gibraltar) — que deixaram as suas igrejas durante o período do esforço, e que vieram a Madrid acompanhados de suas famílias. Além disso, a equipa de evangelização contou ainda com cinco obreiras bíblicas.

Os jornais da cidade não aceitaram inserir os anúncios das reuniões, embora tivéssemos oferecido pagar-lhes 5 000 pesetas por cada um! Distribuimos pois convites de casa em casa — de andar em andar nos prédios de vários pisos — pusemo-los nas caixas de correio, demo-los mesmo aos transeuntes, na rua. Nossos membros apoiaram este esforço com a sua presença nas reuniões; mesmo os que não puderam estar presentes não deixaram de colaborar com as suas orações e donativos. Como resultado de um apelo dirigido ao público, durante a campanha, cerca de 45 000 pesetas foram recebidas para auxiliar as despesas.

A equipa de evangelização, à qual se uniram frequentemente outros colaboradores, reunia-se todas as segundas-feiras de manhã para uma meditação seguida de orações em grupos de dois, trocando-se depois maravilhosas narrativas das experiências feitas durante a semana precedente.

O Ir. Japas — um árabe de nacionalidade argentina — fala um espanhol sul-americano muito suave. Desde o início da campanha, ganhou o coração dos seus ouvintes. Este homem de Deus, humilde e dedicado, foi também rapi-

damente amado e apreciado pelos seus colaboradores.

Na fachada das duas igrejas em que foram dadas as conferências, grandes cartazes publicitários anunciavam estas sob o título geral de: "Ao Encontro da Felicidade".

O método utilizado pelo nosso irmão evangelista foi tão interessante como fecundo. Tinha tomado como base da sua investigação bíblica o texto: "Tu és Pedro", e desenvolveu progressivamente o seu pensamento: 1.º Jesus, 2.º a Igreja de Cristo. No início de cada reunião, todos os assistentes tinham a sua Bíblia na mão e levantavam o braço para a mostrar. Durante a exposição, procuravam os textos na página primeiro indicada em alta voz e depois inscrita no flanelógrafo. À laia de conclusão, as luzes extinguíam-se na sala e uma bela ilustração aparecia em sombra chinesa no écran colocado atrás da tribuna.

A obra realizada pelo Ir. Japas alegra-nos não só devido às almas que foram salvas graças a ela, mas também por causa do trabalho de equipa que nos permitiu fornecer, e da nova visão que adquirimos da nossa missão evangélica.

Eis um testemunho extraído da carta de um professor da Universidade de Madrid, que assistiu às conferências: "Fizestes-me redescobrir Deus. Deixei de beber!"

Uma senhora muito católica escreveu-nos: "O pastor Japas é um eleito do Senhor."

Um membro dirigente de uma denominação protestante, que assistiu a todas as conferências com a sua família, escreveu ao Ir. Japas: "Suas mensagens penetraram até ao fundo das nossas almas. Sente-se que a Palavra de Deus foi a grande aventura da sua vida. Obrigado pelo espírito de alegria que se respira em vossa igreja."

A obra adventista desenvolve-se rapidamente em Espanha. Pedimos-vos que unais as vossas orações às nossas, para que Deus envie o Seu Santo Espírito não só ao nosso país, mas a toda a Terra, a fim de que o Seu reino venha em breve!

A. Codejón

*Salim Japas em plena acção*



## República do Salvador

O governo de São Salvador deu-nos autorização para usarmos o Teatro Nacional para uma série de reuniões, o que constituiu uma concessão muito excepcional. Cada noite o teatro estava repleto. Nossa equipa de evangelização baptizou 117. Há ainda mais 300 na classe baptismal. A equipa espera baptizar outros 200 em São Salvador, cidade que até aqui tem estado quase fechada à nossa pregação.

C. L. Powers

## De Campeão de Basquetebol a Colportor

Yogi Bough, que hoje reside na Suíça Italiana, estudou Filosofia e Psicologia na Universidade de S. Francisco, em Brooklyn, Nova York, desde 1946 a 1950. Devido ao seu interesse e competência nos desportos, ele era também o treinador de basquetebol daquela instituição, e um verão o departamento da polícia nomeou-o director dos desportos.

Em 1950, o governo concedeu-lhe uma bolsa de estudos que lhe permitiu continuar a estudar na Suíça no departamento de Ciências Políticas da Universidade de Lausanne. Ali também ele se tornou membro da equipa de basquetebol, e como seu treinador levou quatro vezes a equipa a ocupar o primeiro lugar entre as universidades da Suíça.

Em 1953, fixou-se em Tessino, Suíça Italiana, onde ganhou a vida, primeiro numa estação de gasolina e depois como agente de vendas de móveis. Ao mesmo tempo continuava como treinador de basquetebol, mas não lhe parecia ter paz e alegria em seu coração.

Deus usou uma colportora, a Irmã Morosoli, cujo marido era ministro do Evangelho em Lugano, para transformar inteiramente a vida do Sr. Bough. Ela falou-lhe acerca do amor de Deus e convidou-o a frequentar a sua igreja. Em 1960, ele e sua esposa foram baptizados, e no ano seguinte foi baptizado seu filho.

Depois disto, o Ir. Bough tinha apenas um objectivo — ganhar outros para Cristo. Carlos Monnier, nessa altura presidente da Conferência da Suíça Francesa, aconselhou-o a frequentar o Seminário Adventista de Collonges, a fim de se preparar quer para o ministério quer para a colportagem. Depois de três dias de jejum e oração, o Espírito de Deus tornou-lhe claro que ele devia começar a trabalhar como colportor. Logo desde o início o seu êxito provou que Deus tinha respondido à sua oração.

Enquanto estava assim ocupado, pediram-lhe para ajudar a equipa feminina de basquetebol do Ticino no treino para o campeonato suíço. Pensando que isso podia ser uma oportunidade para glorificar a Deus, pediu, antes de aceitar o encargo, que as jogadoras seguissem estritas regras de saúde e que não houvesse jogos nem viagens ao Sábado. Essas condições

foram aceites, e a equipa feminina de basquetebol treinada pelo Ir. Bough ganhou o campeonato suíço em 1967 e 1968.

Depois destas vitórias, o Ir. Bough foi entrevistado pela rádio e a televisão, tendo-lhe sido assim dada oportunidade para falar acerca de Deus e tornar conhecidos os princípios da nossa fé.

O Ir. Bough tem as mais elevadas vendas de todos os colportores da Conferência da Suíça Francesa, mas sua maior alegria é ter sido instrumento em levar 17 pessoas ao baptismo, entre os quais uma das alunas da equipa de basquetebol.

E. Naenny

## A Obra Adventista na China

Temos recebido através dos anos notícias de que determinados obreiros são presos e alguns deles não sobrevivem à sua prisão. Temos sabido também que outros são condenados a trabalhos forçados em herdades. Mas apenas recentemente recebemos notícias de que pessoas se converteram e foram baptizadas. As reuniões realizam-se em casas particulares e algumas vezes no campo. Também nos chegou a notícia de que, não faz muito, 200 dos nossos membros foram encarcerados — homens, mulheres e crianças — porque recusaram abandonar a sua fé.

O portador desta notícia falou connosco pessoalmente, pouco depois de ter saído da prisão e ter sido expulso da China. Disse que fora profundamente impressionado pela firmeza do nosso povo e especialmente por um deles, que continuava a falar da sua fé, embora soubesse que isso lhe acarretaria maior sofrimento.

Cremos que estes homens e mulheres corajosos e dedicados estão partilhando na China a sua fé entre os seus vizinhos, companheiros de prisão, ou camaradas de trabalho. Muitos tal-

vez não sejam capazes de falar em público das suas convicções, mas a sua paciência na provação, o seu amor pelos que os oprimem, o seu ministério em favor dos necessitados, testemunharão com a mesma eloquência.

Só Deus conhece o que significa ser fiel sob todas as circunstâncias. Quem somos nós para fazer perguntas quando sabemos tão pouco acerca de privação, perseguição e sofrimento? Acreditamos que as vidas simples mas consistentes destes fiéis na China hão-de dar muitos frutos em almas para o reino. E través destas breves notícias ganhamos nova coragem compreendendo mais uma vez que os 50 anos de semente lançada na China não foram em vão.

Frederick Lee

## Alunos Matriculados em Algumas Instituições Adventistas de Ensino

As instituições adventistas de educação superior na Divisão Norte-Americana registam este ano lectivo um total de 14 184 alunos matriculados:

Universidade Andrews .....	2 021
Atlantic Union College .....	756
Canadian Union College .....	81
Columbia Union College .....	912
Kettering College of Medical Arts .....	222
Kingsway College .....	185
Universidade de Loma Linda .....	3 095
Oakwood College .....	630
Pacific Union College .....	1 861
Southern Missionary College .....	1 309
Southwestern Union College .....	428
Union College .....	952
Walla Walla College .....	1 732
Total de alunos matriculados .....	14 184

O total de alunos matriculados no ano passado era de 13 952, registando-se assim um aumento de 232 alunos.

Charles B. Hirsch

David Chu, presidente da Missão de Hong Kong — Macau, com a sua família



# Choro e arrependimento

O testemunho que publicamos a seguir foi escrito por um ex-alcoólico, que actualmente está frequentando a Igreja Adventista e preparando-se para o baptismo.

Quero falar-vos sobre algumas passagens da Bíblia e apresentar o meu testemunho.

Em João 11:35, lemos: “Jesus chorou”.

E Jesus chorou, porquê? Porque Maria, tendo chegado onde Ele estava e vendo-O, se lançou aos Seus pés, dizendo: “Senhor, se Tu estivesses aqui, meu irmão (Lázaro) não teria morrido.”

“Jesus, pois, quando a viu chorar, bem como os judeus que vinham com ela, moveu-Se muito em espírito e ficou comovido. E perguntou: Onde o colocastes? Responderam: Senhor, vem e olha.”

Pergunto: Porque chorou Jesus? Porque Jesus amava a Lázaro (João 11:5), bem como as suas irmãs Marta e Maria, e, quando Lhe disseram que o Seu amigo tinha morrido, foi então que Cristo Se compadeceu e chorou.

Jesus chorou.

Podemos ler em Lucas 19:41: “E, quando Jesus ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela. Que cidade é esta? É Jerusalém.”

Há umas palavras que Jesus proferiu. Sabeis quais são? Podeis lê-las em Mateus 23:37: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!”

Em Lucas 7:13, lemos: “Não chores.” A quem Se referiu Jesus com estas palavras? À viúva de Naim, cujo filho Cristo ressuscitou.

Lemos também em Lucas 8:52: “E todos choravam e pranteavam, e Ele disse: Não choreis; não está morta, mas dorme.”

Quem era esta morta? Era a filha de Jairo.

Vemos em Mateus 26:75 “E lembrou-se Pedro das palavras do Mestre, que lhe dissera: Antes que o galo cante, três vezes Me negarás. E, saindo dali, chorou amargamente.”

Podemos ler em Mateus 26:22: “E eles (os discípulos), entristecendo-se muito, começaram cada um a dizer-Lhe: Porventura sou eu, Senhor?”

Temos Judas, o Iscariote, que depois de trair o Mestre se arrependeu e com tristeza do acto vil que acabara de cometer se enforcou.

Quero agora apresentar o meu testemunho.

Segui a religião tradicional da nossa terra, até ao dia 20 de Outubro de 1954, em que minha mulher me disse, quando regresssei do serviço, eram talvez umas 16.30 horas: “Vamos a casa da nossa amiga Filomena, porque devem lá estar uns membros da Igreja da Assembleia de Deus, que nos querem ver.” Confesso que não me senti muito encorajado a ir. Podia lá deixar a minha religião para a trocar por outra? Isso nunca. Disse: “Não vou; vai tu, se qui-

eres.” Mas — há sempre um mas! — e então resolvi ir naquele momento.

Fomos. Naquela casa, depois de um crente da dita Igreja ter falado do Evangelho, disse-me: “O senhor lembre-se de que um dia, estando com um copo de vinho na mão para beber, pode aparecer o Senhor Jesus Cristo, porque Jesus há-de vir, e o que vai ser de si? Lembre-se de que Ele morreu crucificado na cruz do Calvário por sua causa.”

Então, nessa altura, após estas palavras, me levantei da cadeira onde estava sentado e, pondo-me de joelhos, a chorar e arrependido de todos os males que tinha feito, aceitei Jesus como meu Salador e converti-me. Os crentes ali reunidos fizeram oração, agradecendo ao Senhor por uma alma que O aceitava.

Chegado à minha residência, disse à minha mulher: “Não quero mais vinho nem qualquer bebida alcoólica cá em casa, e esses cigarros que aí estão, dá-os ou deita-os fora, porque não beberei nem fumarei mais.”

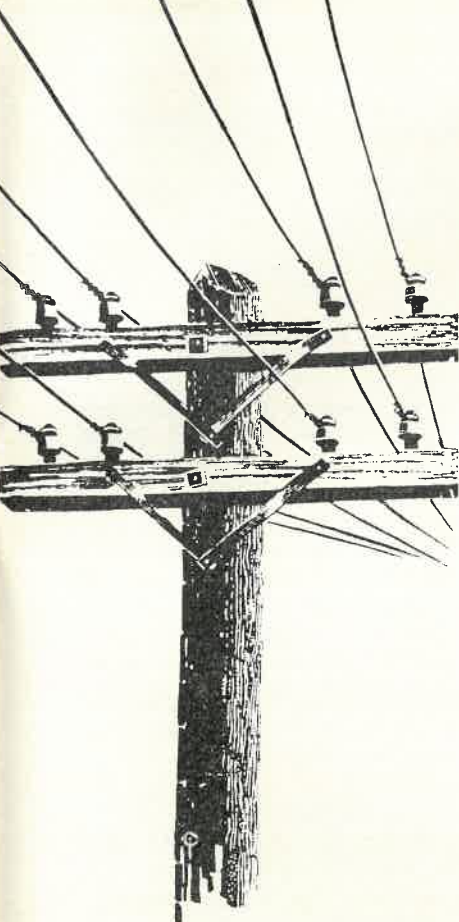
Tudo correu bem durante uns quatro anos e meio. Frequentava a igreja da Assembleia de Deus, mas um dia tive de acompanhar o pagador à Linha Férrea da Malvénia e já no caminho fui tentado por várias pessoas, funcionários dos Caminhos de Ferro, a que bebesse um copo de cerveja, por me verem a beber laranjada. Ia resistindo sempre, mas no regresso, já próximo de Lourenço Marques, como o comboio em que viajávamos tivesse de esperar numa estação para fazer o cruzamento com outro trem, disse para o pagador: “Vou num instante àquele bar ali defronte e não me demoro nada.”

É claro que tinha no pensamento ir beber apenas um copo de cerveja, reparem bem, apenas um copo, mas, dando entrada naquele estabelecimento, pedi uma garrafa de cerveja, branca e das grandes. Bebi e, não satisfeito, pedi outra garrafa também grande e só assim considerei que estava a fazer bem. Puro engano! O que fiz foi brincar com o Senhor, mas o nosso Deus já me perdoou. É claro que depois de ingerir esse líquido fiquei um tanto ou quanto embriagado, mas sabia o que estava a fazer. Quando cheguei à cidade, a primeira coisa que fiz foi ir beber um copo de cerveja, e então veio a calamidade. Quase todos os dias andava embriagado, umas vezes um pouco, outras vezes mais, conforme o dinheiro que tivesse nas algibeiras. Não deixava de fazer as minhas orações e de ler a Bíblia, mas de que me servia isso, se Satanás ficava satisfeito com as proezas que eu fazia? Evidentemente que comeci a fumar. (Lemos em 2 Pedro 2:22: “Deste modo sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: O cão voltou ao seu próprio vômito e a porca lavada ao espojadouro da lama.”)

Tudo isto ocorreu no espaço de cinco anos, dentro do qual fui castigado por duas vezes — a primeira

(Continua na pág. 19)





**OBREIROS**

**António Gameiro**

Chegado de Moçambique, onde exerceu o múnus de enfermeiro na Missão Adventista de Munguluni, chegou a Lisboa, em 18 de Dezembro, o Ir. António Gameiro, que tinha sido precedido por sua Esposa e Filho.

**Manuel Miguel**

Vindo de Cabo Verde, acompanhado de sua Esposa, chegou a Lisboa, em 1 de Fevereiro, o Pastor Manuel Miguel, que se vai fixar em Faro como responsável pelas igrejas de Faro e Vila Real de Santo António.

**I. V. Stonebrook**

De passagem por Lisboa, falou na igreja da Rua Joaquim Bonifácio, no Sábado, 7 de Fevereiro, o Ir. I. V. Stonebrook, secretário associado do Departamento de Educação da Conferência Geral.

**Joaquim Sabino**

Acompanhado de sua Esposa, embarcou em 10 de Fevereiro para Angola o Ir. Joaquim Sabino, que vai trabalhar em Nova Lisboa.

**Cândido Constantino**

Em 24 de Fevereiro partiu para Espinho, acompanhado de sua Família, o Ir. Cândido Constantino, a cujo cargo ficam as igrejas de Espinho e Canelas.

**OLIVEIRA DO DOURO**

Com a privilegiada idade de oitenta anos, adormeceu no Senhor a nossa saudosa irmã Ana Rosa Lima, uma das mais antigas, senão a mais antiga dos membros de Igreja com vida até então no Norte do País.

Tendo sido baptizada em Setembro de 1926 na igreja do Porto pelo Pastor José Abella (pai), a nossa irmã Aninhas (assim lhe chamávamos) deixou a todos que com ela conviveram um bom testemunho de fé e confiança em Deus ao mesmo tempo que de alegria e esperança que em todos os momentos a animavam.

Eram contagiantes a sua alegria e boa disposição assim como o entusiasmo que punha no trabalho missionário que sistematicamente fazia, quer visitando os doentes, quer dando estudos bíblicos e distribuindo literatura, quer ainda animando os irmãos mais fracos na fé. É de salientar o trabalho extraordinário que ela fazia anualmente na Campanha das Missões, sendo um dos membros que individualmente mais faziam quanto a «fundos».

Agradecemos a Deus porque, apesar de ter sucumbido à «recaída» de uma gripe, os seus últimos anos e instantes foram calmos e confiantes, sem grandes sofrimentos físicos e sobretudo de contínua preparação para o grande encontro com o Senhor.

Adormeceu em 27 de Dezembro, num Sábado pela manhã, quando a Igreja estava reunida em adoração ao Criador. Estamos certos que o seu sono foi oportunamente permitido pelo Pai, sono precioso de uma alma dedicada a Cristo como comprovou nos dias de sua fé.

Muitas saudades deixa à Igreja que ela amava e à qual testemunhava continuamente e com fervor a sua convicção na Mensagem do Advento que era toda a sua alegria e esperança. Por isso muitos «irmãos» e amigos compareceram quer na casa quer no momento em que «o pó volta à terra» para se despedirem — a maioria — até àquela gloriosa manhã da ressurreição. Tivemos assim uma vez mais o privilégio de chamar a atenção dos vivos para a necessidade de aprendermos a «contar sãbiamente os nossos dias» a fim de encontrarmos no seu termo Cristo, «o Autor e o Consumador da nossa fé».

Estamos certos de que a actividade e o testemunho deixado por esta nossa falecida irmã conduzirá em tempo propício algumas almas aos pés d'Aquele que disse: «Eu sou a ressurreição e a vida ...»

Vosso fã mesma esperança

Walter Miguel

**LISBOA**

**CURSO PARA FORMAÇÃO DE INSTRUTORES LEIGOS**

Catorze membros de três igrejas do Distrito de Lisboa — Central, Alvalade e General Roçadas — estão agora melhor preparados para serem dignos embaixadores de Cristo. A fim de obterem esta preparação estes irmãos e irmãs submetem-se não sem sacrifício, a um programa de trabalhos intenso. Este programa fazia parte de um curso para formação de instrutores leigos, o qual foi ministrado sob a égide do departamento de actividades leigas da União Portuguesa.

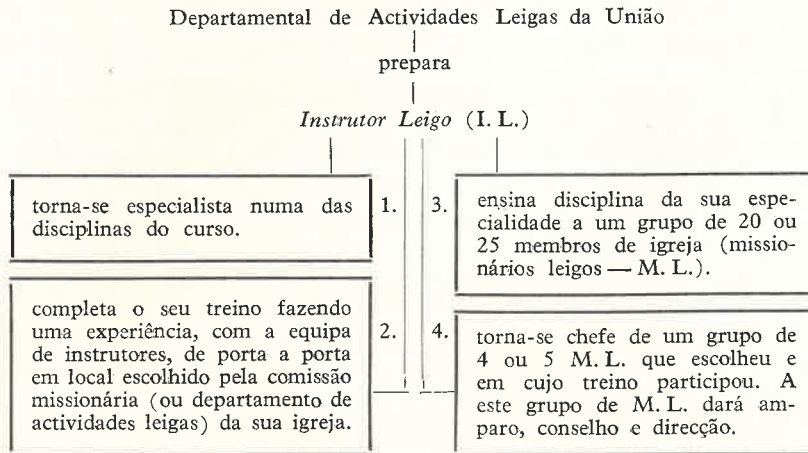
A duração do curso foi de dez dias. Depois de uma reunião preliminar para estabelecer horários e outros detalhes do programa de que falarei a seguir, o curso começou a funcionar no Sábado, dia 24 de Janeiro. Neste dia houve três aulas que duraram das 16 às 19 horas. No Domingo houve dois períodos de aulas. O primeiro, das 9 às 12 e o segundo, das 14 às 19 horas. Na Segunda, Terça, Quarta e Quinta-feira o curso funcionou entre as 21 e as 23 horas. Na Sexta-feira à noite e no Sábado de tarde (dias 30 e 31 de Janeiro) não houve aulas. No Domingo, 1 de Fevereiro, as aulas duraram, como no Domingo anterior, oito horas, das 9 às 12 e e das 14 às 19 horas. Os exames realizaram-se neste dia. O curso foi encerrado na Segunda-feira, 2 de Fevereiro, pelas 23 horas.

As disciplinas ministradas foram em número de cinco, a saber, «Plano divino para evangelismo leigo», «Estudos bíblicos», «A Arte de obter decisões», «Certezas denominacionais» e «Outros métodos». «A Arte de obter decisões» e «Estudos bíblicos» foram ensinadas respectivamente pelo pastor Ernesto Ferreira e por Sandoval Melim. As restantes disciplinas estiveram a cargo do pastor Eugénio Rodrigues.

As aulas foram divididas em dois períodos cada uma. O mais longo destes períodos foi dedicado à apresentação do assunto pelo instrutor. O menor, no fim da apresentação, destinou-se a responder a quaisquer perguntas formuladas pelos alunos.

Um duplo objectivo orientou este curso. O primeiro deste objectivo visava

Esquemáticamente o plano apresenta-se da seguinte forma:



A fim de atingir satisfatoriamente o primeiro destes objectivos, cada um dos futuros instrutores leigos escolheu a sua especialidade durante a reunião preliminar, a qual foi realizada no dia 23 de Janeiro. As especialidades ficaram assim distribuídas:

1. "Plano divino para evangelismo leigo": Carlos Carvalho (Central), José Luciano da Mota (Alvalade), Joaquim Furtado (General Roçadas);
2. "Estudos bíblicos": Sandoval Melim (Central e General Roçadas), Natividade Quintino (Alvalade);
3. "Arte de obter decisões": Esmeralda Ferreira (Central), Lina Costa (Alvalade), Luísa Trindade (General Roçadas);
4. "Certezas denominacionais": Amaral Pinto (Central), Ezequiel Quintino (Alvalade), Alberto Antunes (General Roçadas);
5. "Outros métodos": Fernando Godinho (Central), Rogério Costa (Alvalade), Joaquim Sequeira (General Roçadas).

Cada uma destas pessoas tomou uma parte activa no estudo destas disciplinas concentrando-se, todavia, sobre aquela que havia escolhido como especialidade. Todas elas demonstraram um excelente espírito de colaboração, estiveram presentes e a horas. Em todo o curso, houve a registar apenas uma falta ocasionada por doença. Certamente que a igreja pode contar com um grupo de homens e mulheres que manifestaram tal dedicação.

A primeira finalidade do curso está em vias de consumar-se. A segunda dependerá da continuidade que for dada nas diferentes igrejas ao programa delineado esquemáticamente acima (ponto 1 está realizado; continuidade implica realização dos pontos 2, 3 e 4).

Este curso para formação de instrutores leigos caracterizou-se, quanto a mim que nele participei desde o primeiro minuto, por um sentimento de urgência, pela necessidade imperiosa de realizar algo que, à medida que prosseguia o curso, se tornava cada vez mais claro que deveria ter sido realizado

desde sempre e que, agora, com menos tempo à nossa frente, urge levar a cabo rapidamente. Esta urgência foi totalmente despida de emocionalismo barulhento ou desordenado. Todos nós pudémos assim, penso, ver de perto a extensão do problema — levar a última mensagem de misericórdia da parte de Deus às cidades, vilas e aldeias de Portugal — fazer-lhe face e entrar decididamente na primeira parte do programa que trará incondicionalmente a sua solução.

J. Sandoval Melim

#### Igreja Central — Escola Cristã de Férias

De 22 a 4 de Janeiro, realizou-se na Igreja Central, de Lisboa, a segunda Escola Cristã de Férias.

Trinta e duas gentis crianças, estiveram connosco, e, cada dia, as viamos chegando, entoando, desde logo, «Eu gosto da Escola Cristã de Férias», que iniciava e intercalava nossas actividades.

Dirigiu-a o Dr. Sandoval Melim, tendo por colaboradores os irmãos: Antónia Lemos, Capitolina Grave, Dália Mateu, Edith Costa, Irene Ferreira, L. Carlos Beato, Lílina Saraiva Marylin Melim e Teresa Baião.

Pelas 14,30 horas a classe tinha seu início e aqueles rostos sorridentes reflectiam o seu bem estar, que nos contagiava. Suas boquinhas abertas e ansiosas, suas expressões, demonstravam dum forma evidente, todo o seu interesse por cada história e cada lição de Bíblia, e sua parte aplicada, no Caderninho Diário.

Os jogos, recreação ao ar livre, pois o tempo o permitiu, eram seguidos com o maior contentamento. Nos trabalhos manuais era vê-los aplicados, procurando fazer o seu melhor. O filme cultural, os entusiasmava e o tempo passava tão depressa...

Na cerimónia de encerramento, no dia 4 de Janeiro, contámos com a presença de alguns familiares e foram entregues os trabalhos por eles realizados. No estrado, entoaram alguns dos hinos aprendidos, contagiando os presentes.

Estão-se sucedendo uma série de Conferências feitas pelo Pastor A. Baião e esperamos, com o auxílio de Deus, que tudo contribua para a realização de nosso ideal espiritual — "Conquistar Portugal para Cristo".

Esmeralda Ferreira

#### Igreja de General Roçadas — Escola Cristã de Férias

Foi no dia 22 de Setembro, com a presença do Pastor Eugénio Rodriguez, que pela primeira vez iniciámos uma Escola Cristã de Férias. Esperamos que não seja a última.

Começamos com 11 crianças, meninos e meninas, entre as idades dos 7 aos 10 anos. Era com o hino «Eu Gosto da Escola Cristã de Férias» que lhes dávamos entrada no nosso salão anexo. Saudávamos a Bíblia e as Bandeiras, contávamos uma história e passávamos à lição. Tínhamos um hino, do qual as crianças gostavam bastante e por isso ansiavam o momento de o cantar. Era:

Se és feliz e se o sabes bate as mãos.  
Se és feliz e se o sabes bate as mãos.  
Se és feliz e se o sabes bate os pés.  
Se és feliz e se o sabes diz Amén.

Era interessante reparar com que entusiasmo cada um dos pequeninos tentava expressar o seu testemunho de felicidade através dos movimentos das suas mãos e pés, tentando acompanhar o máximo as palavras do hino.

Seguiam-se os trabalhos manuais que eram muitos e variados. Era bom vermos como moviam as suas mãozinhas tão pequenas mas dedicadas.

Brincavam e saltavam alegremente. Os refrescos não faltavam pois era Verão e havia quem os fizesse pela 1.ª e 2.ª vez.

Terminávamos sempre com uma bonita história e o hino do costume: "Crianças Cantai".

No último dia seriam entregues os diferentes trabalhos: bonecos, animais de gesso, pinturas, azulejos, quadros e outras manufacturas. Foram feitos convites e a Igreja encontrava-se cheia.

Repetimos uma das histórias e ilustrámos uma das lições com figuras naturais, denominadamente, "A Viúva que foi visitada por Elias, que fez o seu pão e repartiu-o com o convidado".

Depois da entrega dos trabalhos, a Igreja cantou com as crianças o hino: "Crianças Cantai".

Ficamos agradecidos ao Senhor, pois havia entre as visitas dois casais que ainda hoje frequentam a nossa Igreja e estão bastante interessados. Esperamos recolher frutos para a vinha do Senhor.

Nós continuaremos fazendo Escolas Cristãs de Férias! E vós?

"Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele". — *Provérbios 22:6.*

Alcinda de Rodriguez

# Choro e arrependimento

(Continuação da pág. 16)

com trinta dias de prisão e a segunda com dez. E porquê? Por causa da bebida e só da bebida.

Chegava a pontos de beber, no espaço da manhã, um garrafão de cinco litros de vinho, além dos copos que bebia à parte. Só me sentia satisfeito com a bebida alcoólica, fosse qual fosse a qualidade. O que interessava era beber. Cheguei a não ter um centavo em casa para comer. Cheguei também ao extremo de que, quando queria agarrar num copo para o levar à boca, tinha que o fazer com as duas mãos, visto a tremura ser tanta que o não conseguia doutra forma. Enfim, era o caos. Minha esposa não cessava de chorar, de implorar a Deus para que eu largasse a bebida, mas cada vez estava mais viciado. Cheguei a tomar com o café uns comprimidos, que minha mulher comprava na farmácia para ver se eu largava aquele vício. Mas qual! Parece que era pior!

Um dia — lembro-me muito bem: 18 de Setembro de 1964, às sete horas — chamei um induna, que estava comigo de serviço em determinado local, e, dando-lhe vinte escudos, disse-lhe: “Vai àquela cantina e traz-me uma garrafa de cerveja, branca, gelada.” O rapaz, passado um momento, trouxe-me a dita garrafa e eu, depois de a abrir, bebi-a toda e, não satisfeito quando a vi vazia, chamei-o novamente e disse-lhe: “Toma lá mais tanto e traz-me outra cerveja.” Quando ele regressou com a bebida, bebi talvez uma quarta parte do líquido, senti um arrepio pelo corpo e, já arrependido do que estava a fazer, dei o resto da cerveja ao rapaz, dizendo-lhe: “Toma lá, bebe o resto, porque não quero mais.”

Também vos quero dizer que, uns dias antes, estando de serviço da parte da manhã, mandei um induna buscar um maço de cigarros e fumei nove cigarros. Coisa curiosa: olhando para aquele maço e vendo que ainda sobravam cigarros, esfarelei-os, dizendo: “Senhor, de hoje para o futuro não fumarei mais.”

E assim foi: primeiro o tabaco e depois a bebida. Graças a Deus, não voltei a fumar nem a beber. Sinto-me muitíssimo bem e aconselho a todos os que fumam ou bebem, que deixem esses vícios, pois só prejudicam a saúde.

Prometei solenemente ao Senhor não voltar a pegar no tabaco nem na bebida alcoólica de espécie alguma.

“Porque somos membros do Seu corpo”. Efésios 5:30.

Hoje em dia sinto-me feliz, e o meu lar vive na melhor harmonia com o Senhor.

Só sinto uma tristeza em mim: é não poder ser baptizado ainda, estando a lutar para ver se consigo guardar o Sábado. Espero que o Senhor me ajude nesse sentido, e no dia em que for baptizado será mais uma bênção para mim.

*Armando Azevedo dos Santos*

# AGENDA ADVENTISTA

Março de 1970

## CALENÁRIO DA IGREJA

Dias

- 7 - Evangelismo por meio de visitas
- 7 - Oferta para as Actividades Leigas da Igreja
- 14 - Dia da Escola Sabatina
- 14 - Oferta para o Evangelismo Mundial
- 21 - Dia dos Missionários Voluntários
- 21-28 - Semana dos Missionários Voluntários
- 28 - Dia de Baptismos
- 28 - Oferta do 13.º Sábado (Divisão Norte-Europeia)

## TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	— Lisboa	Funchal	P. Delgada
6	— 19.34	18.07	17.38
13	— 19.41	18.13	17.47
20	— 19.48	18.17	17.54
27	— 19.54	18.25	18.00

## DEVOÇÃO MATINAL

- |       |                     |  |
|-------|---------------------|--|
| Dia 1 | — Mar. 9:23, 24     | — Fé e cura.                           |
| » 2   | — Mar. 10:21, 22    | — Jesus chama um rico Príncipe.        |
| » 3   | — Mar. 12:42-44     | — A viúva e o menino.                  |
| » 4   | — Luc. 3:3          | — “Que havemos de fazer?”              |
| » 5   | — Luc. 7:18, 19, 22 | — João Baptista interroga Jesus.       |
| » 6   | — Luc. 10:2         | — “A esmagadora minoria”.              |
| » 7   | — Luc. 10:33, 34    | — O bom Samaritano.                    |
| » 8   | — Luc. 10:38, 39    | — Maria senta-se a ouvir.              |
| » 9   | — Luc. 10:40-42     | — Marta faz os serviços domésticos.    |
| » 10  | — Luc. 12:15        | — Aprender a viver.                    |
| » 11  | — Luc. 12:20, 21    | — Jesus define um louco.               |
| » 12  | — Luc. 14:28-30     | — Ter meios para concluir.             |
| » 13  | — Luc. 17:12        | — Jesus lembra se dos pequeninos.      |
| » 14  | — Luc. 18:11, 12    | — Um Fariseu congratula-se consigo.    |
| » 15  | — Luc. 19:41        | — Cristo e a cidade.                   |
| » 16  | — Luc. 22:31, 32    | — Jesus vê o futuro de Pedro.          |
| » 17  | — Luc. 22:35, 36    | — O tempo muda.                        |
| » 18  | — Luc. 22:61, 62    | — Os erros de Pedro.                   |
| » 19  | — Luc. 23:26        | — Simão leva a Cruz de Cristo.         |
| » 20  | — Luc. 24:21        | — O caminho de Emaús.                  |
| » 21  | — João 2:11         | — Jesus assiste a umas bodas.          |
| » 22  | — João 3:16         | — Deus amou de tal maneira o Mundo.    |
| » 23  | — João 4:23, 24     | — Adoração espiritual.                 |
| » 24  | — João 5:7-9        | — Jesus cura um coxo.                  |
| » 25  | — João 5:22         | — Tanto advogado como juiz.            |
| » 26  | — João 5:39, 40     | — Abandonar demasiado cedo.            |
| » 27  | — João 8:11         | — “Vai e não peques mais”.             |
| » 28  | — João 9:25         | — O testemunho da própria experiência. |
| » 29  | — João 10:26        | — Ousais vós crer?                     |
| » 30  | — João 12:3-5       | — O crítico escarninho.                |
| » 31  | — João 13:3-5       | — Jesus lava os Pés dos Discípulos.    |

# Não Haverá Aceitação para Ti?

Por Francisco Cordas

Ao iniciar em Janeiro a leitura de mais um Ano Bíblico, deparei em Génesis 4:7 com certas dificuldades, que me levaram a dedicar-me ao seu estudo, tendo chêgado às conclusões que passo a expor-vos.

A dificuldade parece consistir numa possível deficiência de redacção ou omissão do texto, o que poderia prestar-se a interpretações erradas.

É sabido que se refere a um diálogo que Deus manteve com Caim que, embora já fora do Jardim do Eden devido ao seu pecado, não deixou de ser objecto da misericórdia divina.

Creio que podemos estudar o texto dividindo-o em quatro partes, seguindo as traduções mais vulgares de Almeida, Matos Soares, Revisada e os comentários do "S.D.A. Bible Commentary".

1. *Mesmo com o teu pecado não haverá ainda aceitação?*

Almeida traduz, à margem, *aceitação* por *remissão*; Matos Soares fala de *galardão*; outras edições dizem *levantar o semblante*.

Não temos dificuldade em reconhecer que se trata de reabilitação, remissão do pecado cometido, que consistiu numa espécie de pretensão de salvação pelas obras, pelos méritos pessoais, embora Caim conhecesse com Abel o Plano da Salvação que lhes tinha sido ensinado pela morte dos primogénitos das ovelhas, simbolizando o sacrificio expiatório de Jesus Cristo.

Na oferta de frutos não havia derramamento de sangue e sem isso não podia haver remissão (Heb. 9:22).

O plano divino de salvação era apresentado como uma oportunidade de reabilitação do pecador se renunciasse à atitude de rebelião. O Senhor propunha-se pagar o crime da humanidade pelo Seu sacrificio e os homens podiam ainda ser salvos se aceitassem a Sua oferta de salvação.

- 2.ª *E se não fizeres o bem, não terás logo o pecado à porta?*

O pecado estar à porta é estar connosco, permanecer em nós, ficar sem remissão. Como o pecado tinha consistido em rejeitar, pela maneira como fora feita a oferta, a mediação sacrificial de Jesus Cristo, era natural que Caim, se continuasse a manter a mes-

ma atitude, não pudesse aproveitar da salvação prometida. (João 8:24).

Mas a morte eterna do pecador é acto estranho, acto não desejável pelo Céu (Ezeq. 18:32, 23), que quer ou deseja que todos se salvem (1 Tim. 2:4), que aceitem a oferta de salvação.

3. *E para ti, ou sob ti, será o seu desejo.*

Se o pecado é personificado em nós, como foi em Caim, como um desejo brutal de mentira e falsidade, desejo imoderado e incontrolável de desobediência, terá domínio completo sobre o nosso desejo e o nosso futuro, como teria sobre o desejo e o futuro de Caim. Caim nada lucrou, antes, pelo contrário, perdeu tudo, por ter permanecido na sua rebelião, iludido pelo pecado.

4. *E tu dominarás sobre ele.*

Poderíamos apresentar esta expressão como: "Mas sobre ele poderás dominar".

Aparece aqui a luta entre a semente da mulher e a da serpente, de Gén. 3:15. O pecado, ou domínio sob o qual Caim caíra, procuraria dominá-lo, bem como a humanidade, sob uma forma mentirosa, enganosa e brutal, se continuasse a submeter-se-lhe. Foi o que infelizmente aconteceu com Caim que, em vez de se arrepender, odiou o seu irmão, como se fosse ele o culpado de o Senhor não ter aceito a sua oferta.

Satanás apresenta sempre de uma forma enganosa todos os males que traz ao mundo, como se fossem os filhos de Deus os causadores.

Lemos que Satanás fugirá de nós se lhe resistirmos (Tiago 4:7), mas continua em derredor de cada um buscando a quem possa tragar (1 Ped. 5:8).

No livro de Hebreus 9:28, o Apóstolo diz-nos que Cristo veio ao mundo para tirar os pecados de *muitos*. Infelizmente não pode ser de todos, porque muitos não aceitam a oferta de misericórdia, como sucedeu com Caim, deixando que o pecado continue a dominar sobre eles.

Jesus Cristo veio ao mundo buscar e salvar o que estava perdido (Luc. 19:10). O próprio nome de Jesus, que foi indicado pelo anjo (Mat. 1:21), significava Salvador.

Não desejais comigo, neste princípio de ano, renunciar ao pecado e aceitar a divina remissão, para termos possibilidades de herdar a vida eterna?